

## **Relato de pesquisa (RP)**

# **EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SAÚDE MENTAL E TRABALHO EM EDUCAÇÃO: CARTOGRAFANDO MOVIMENTOS DE ENFRENTAMENTO AO ADOECIMENTO MENTAL**

## **INTRODUÇÃO**

Essa pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), na linha de pesquisa de Formação de Professores, sob orientação de Kátia Gonçalves Castor, tem como objeto os movimentos inventivos de produção de saúde em enfrentamento ao adoecimento mental de trabalhadores da educação do município de Serra – ES.

Surge de experiências vivenciadas na Secretaria de Educação do Município de Serra/ES, no período de 2013 a 2017, com a participação na elaboração da Política Municipal de Educação Ambiental da Serra (PMEAS), Lei Nº 4.461/2016, e do acompanhamento das discussões acerca da saúde mental da criança e do adolescente, em que percebemos o desejo dos participantes daquela ação formativa em dar continuidade à discussão, contudo, enfocando a saúde mental dos trabalhadores da educação.

Nesse contexto, indicamos como objetivo geral: Problematizar processos de trabalho que levam ao adoecimento, num movimento dialógico entre Educação Ambiental, Saúde Mental e trabalho em educação, visando à criação de estratégias de enfrentamento ao adoecimento mental de trabalhadores da educação do município de Serra/ES. Como objetivos específicos propomos: (a)

- Compor espaços-tempos de formação articulando Educação Ambiental, Saúde mental e trabalho em educação, a partir de estratégias metodológicas como ciclo de debates, rodas de conversa, recursos audiovisuais e atividade externa.
  - Planejar e avaliar coletivamente o projeto escolar comunitário desenvolvido pelos participantes em suas unidades escolares.
  - Construir e sistematizar, coletivamente, e-book contendo material produzido ao longo do percurso formativo e oriundo das experimentações com projeto escolar comunitário.
- O lócus da pesquisa será o Centro de Formação “Prof. Pedro Valadão Perez”, no município de Serra/ES, onde se realizará um movimento formativo tendo como sujeitos participantes: professores, diretores, pedagogos e coordenadores.

Por se tratar de pesquisa vinculada ao Mestrado Profissional, há a exigência de construção de um processo ou produto educativo, e propomos além do movimento formativo, um E-book elaborado coletivamente durante o processo investigativo.

## **METODOLOGIA**

A fase inicial da pesquisa constituiu-se no levantamento das pesquisas bibliográficas relacionadas às temáticas: educação ambiental, formação de profissionais da educação e trabalho e saúde (mental) em educação. Priorizamos os trabalhos com a abordagem teórica próxima à nossa proposta, de forma a identificar, analisar e agregar as possíveis contribuições em relação ao objetivo da pesquisa.

Elegemos a Cartografia, proposta por Gilles Deleuze e Félix Guatarri (1995), método de pesquisa-intervenção (PASSOS; BARROS, 2015) que permite o movimento de caminhada conjunta entre pesquisador e pesquisados, e o acompanhamento de processos de produção em curso, que vão se constituindo por um caminho feito de curvas, atravessamentos de coexistentes formas e forças, diálogos, tomada de novos rumos, intervenções, continuidades e descontinuidades, numa produção de conhecimento e de subjetividades sem amarras, sem prescrições, engessamentos, regras rígidas que paralisam o pensar e o caráter inventivo na pesquisa.

A produção de dados ocorrerá a partir de uma postura teórico-metodológica problematizadora, buscando movimentos atravessados por coexistentes formas e forças, exigindo um pensar imanente e rizomático que considere as constantes mutações dos territórios existentes, na intenção de capturar as narrativas, os enunciados, as inventividades, as imprevisibilidades, tensionando as questões macro e micropolíticas nos *espaços-tempos* acerca da relação trabalho-saúde-ambiente.

## **PRINCIPAIS ANÁLISES**

A partir de uma análise ético-política buscamos acompanhar as forças, as formas, os deslocamentos, os imprevistos, os silêncios, as enunciações, as rupturas, as subversões, cruzando diálogos e debates ao que Guatarri (2013) nos apresenta como a *ecosofia* em seus três registros ecológicos – o meio ambiente, as relações sociais e a subjetividade humana, pois a *ecosofia* nos indica “linhas de recomposição das práxis humanas nos mais variados domínios” (GUATARRI, 2013, p. 15). Recomposição que se faz

necessária e urgente mediante a crise socioambiental que vivenciamos, agravada pelo desenvolvimento técnico-científico com foco economicista e mercadológico, somada à deteriorização dos modos de vida individuais e coletivos, sucumbidos ao domínio hegemônico da padronização do comportamento para o consumo e para a docilização, controle e neutralização dos corpos. Com a crise socioambiental prevalece a visão de mundo disjunta, configurando-se a racionalidade cartesiana, que fragmenta, simplifica e reduz a complexidade da realidade, favorecendo o individualismo e a separação homem e natureza, disseminando o ideário de subjugação da natureza pelos seres humanos. Diante desse contexto, Morin (2005) indica a necessidade de repensarmos a nossa própria estrutura de pensamento, de maneira interrogativa e crítica, para escapar dos pensamentos petrificadores, e assim, substituir o pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento complexo.

Assim, ao pensar em tecer o que está disjunto, recorreremos a Castor (2009) que nos aponta pistas em relação à potência da Educação Ambiental, enquanto agente de mudanças dos modos de vida e harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida, pois afirma que a Educação Ambiental visa “contribuir para pensarmos como temos fabricado modos de existência, se para a potência de afirmação da vida ou para o aniquilamento dela e dos múltiplos modos de nos relacionarmos na intrínseca conexão entre cultura e natureza” (CASTOR, 2014, p 32).

Colocando-nos em exercício de pensar a produção de nossos modos de vida, trazemos a saúde mental para a discussão, com a intenção de captar os atravessamentos, ressonâncias e enunciados que essa tem provocado nos espaços de trabalho em educação, contudo considerando-a segundo preconiza o Ministério da Saúde (2013), como possibilidade de modificar e qualificar as condições e modos de vida, fomentando a produção de vida e de saúde, não se restringindo à cura de doenças.

Compreendemos a saúde como aquela vivida nas relações homem e meio, apostando na coletividade através da participação ativa dos sujeitos e no diálogo com o cuidado em saúde como um “espaço de reinvenção de modos de ser, modos de se relacionar com os outros” (BARROS; GOMES, 2011, p. 650).

Diálogo que se pretende impulsionar pelas redes de conversação (CARVALHO, 2011), para a potencialização de encontros e espaços-tempos formativos, em que seja possível

capturar as narrativas produzidas, as ações tecidas e as experiências vivenciadas no cotidiano escolar pelos trabalhadores da educação.

## CONCLUSÕES

O movimento inicial de pesquisa nos possibilitou dialogar com vários autores que chamamos de intercessores, conforme nos aponta Deleuze (2013), que muito tem contribuído para os primeiros passos dessa caminhada cartográfica que não possui ponto de partida, tão pouco ponto de chegada e que também não pretende indicar soluções, receitas ou respostas, evitando que nos petrifiquemos num exercício de mera descrição/prescrição.

Assim, ao operar composições com os profissionais a educação, é possível tatear territórios, capturando o que está no entremeio das relações subjetivas, das falas, dos silêncios ou do que é silenciado, desconsiderado, indizível. Essa pesquisa aposta na potência do encontro, do agir, do problematizar em busca da criação de outros modos de viver, trabalhar, sentir, expressar, a partir das fissuras que nos possibilite escapar do que nos é imposto pelos atropelamentos cotidianos, daquilo que nos adoce, cala e paralisa.

## REFERÊNCIAS

BARROS, M. E. B.; GOMES, R.S. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. **Fractal, Rev. Psicol.** Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 641-658, 2011. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198402922011000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198402922011000300013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental/Ministério da Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (**Cadernos de Atenção Básica, n. 34**). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em < [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_34.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2019.

CARVALHO, J. M. Potência das redes de conversações na formação continuada com os professores. In: SUSSEKIND, M. L e GARCIA, A. **Universidade-Escola: diálogos e formação de professores**. Petrópolis: DPetrus et alii, 2011.

CASTOR, Kátia Gonçalves. **Cartografia das emergências e das imposições no mapa cotidiano de uma escola de ensino profissional: políticas epistemológicas da Educação Ambiental**. 200 f. Dissertação – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES. 2009

\_\_\_\_\_. **Gira Mundos: a Educação Ambiental no mito e o mito na Educação Ambiental.** Vitória, 181f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2014.

DELEUZE, G. **Conversações.** 3ª ed, Rio de Janeiro: Ed. 34, 2013.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil Platôs.** V.1. Rio de Janeiro: Ed.34 Letras, 1995.

GUATTARI, F. **As três ecologias.** 21ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MORIN, E. **O método 1** – a natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCOSSIA, L. **Pistas do método da cartografia:** pesquisa intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010.